

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE MOTORA NO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE ESCOLARES

COMPARATIVE STUDY ON THE INFLUENCE OF MOTOR ACTIVITY IN THE BIOPSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF SCHOOLS

¹Fernanda Nunes Pedrosa, ²Rodrigo Azambuja Guterres

RESUMO: Desde os primeiros meses de vida, os pais são os primeiros estimuladores no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo. Durante a idade escolar, as crianças têm um grande quebra do vínculo com os pais e buscam a confiança naqueles que tem mais convívio no novo ambiente, ou seja, socialização com professores e colegas. O presente artigo tem como objetivo diagnosticar a percepção inicial dos professores participantes da pesquisa sobre a influência das atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial, quais as atividades motoras desenvolvidas com os alunos e a importância da Educação Física nos anos iniciais. A pesquisa foi realizada por meio de questionários e os dados apresentados em forma descritiva, foram analisados 06 professores dos anos iniciais do 1º ao 3º ano, de duas escolas da rede municipal de ensino, sendo uma participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e outra não participante, após a verificação dos dados, pode-se observar que os investigados falam sobre a estimulação do raciocínio, criatividade, concentração e psicomotor como fatores importantes que a atividade motora oferece aos alunos no desenvolvimento cognitivo. E no aspecto social a atividade motora quebra limitações fazendo com que os alunos interajam entre eles favorecendo a comunicação. As principais atividades motoras que os investigados responderam foi as atividades grossas e finas, como saltar, correr, andar, subir, descer girar, desenhar, pintar, recortar, colar, amassar, picar, rasgar, modelar e manusear pequenos objetos, mas também foi observado outras práticas motoras como exercícios de lateralidade, relaxamento, flexibilidade e jogos de regras. A importância da Educação Física nos anos iniciais todos acham importantíssima, sendo que alguns responderam que a presença do profissional de Educação Física haveria um planejamento e dedicação mais exclusiva para trabalhar todas as habilidades fundamentais de forma integral.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora. Influências. Educação Física Escolar.

ABSTRACT: *From the earliest months of life, parents are the first stimulators in affective, social, and cognitive development. During school age, children have a*

¹Discente, Curso de Educação Física– URCAMP

²Prof. Mestre do Curso de Educação Física – (URCAMP)

great break in the bond with their parents and seek trust in those who are more convivial in the new environment, that is, socializing with teachers and colleagues. This article aims to diagnose the initial perception of participating teachers in the research on the influence of physical activities on biopsychosocial development, on the motor activities developed with the students and on the importance of Physical Education in the initial years. The research was conducted through questionnaires and the data presented in a descriptive way, were analyzed 06 teachers from the first years of the 1st to 3rd year of two schools of the municipal school network, being a participant in the Institutional Program of the Initiation to Teaching Scholarship and a non-participant, after verifying the data, it can be observed that the investigated ones talk about the stimulation of the reasoning, creativity, concentration and psychomotor as important factors that the motor activity offers to the students in the cognitive development. And in the social aspect the motor activity breaks down limitations causing the students to interact between them favoring the communication. The main motor activities investigated were thick and thin activities such as jumping, running, walking, climbing, spinning, drawing, painting, cutting, gluing, kneading, pricking, tearing, shaping, and handling small objects. observed other motor practices such as laterality exercises, relaxation, flexibility and rules games. The importance of Physical Education in the initial years all seem very important, and some responded that the presence of the Physical Education professional would have a more exclusive planning and dedication to work all fundamental skills in a comprehensive way.

KEYWORDS: *Motor Activity. Influences. Physical School Education.*

INTRODUÇÃO

Segundo Gallahue (2013, p.21), “Movimento é vida”. A partir da nossa existência precisamos que o nosso coração bata para permanecermos vivos. Ao passear, ir para o trabalho, ao escrevermos ou ao praticarmos uma atividade física provocamos movimentos com o nosso corpo, sendo um conjunto de movimentos voluntários. Desde os primeiros meses de vida, os pais são os primeiros estimuladores no desenvolvimento da criança, ou seja, repetir diversas vezes “papai” e “mamãe” fazendo com que a criança repita sem saber o seu significado, também são estimuladores no desenvolvimento motor, onde os bebês segurados pelas mãos e levados para frente dão os primeiros passinhos até soltarem as mãos e os pais também ajudam no desenvolvimento afetivo e social.

De acordo com Gallahue (2013, p.22), o desenvolvimento é um processo contínuo que começa na concepção e cessa na morte. Durante o crescimento humano nos deparamos com diversas dificuldades que se não formos estimulados ao longo da vida, obteremos fracassos logo a diante, isso ocorre não somente no desenvolvimento motor, mas também afetivo, cognitivo e social, cada um em suas faixas etárias.

Durante a idade escolar, as crianças têm um grande quebra do vínculo com os pais e buscam a confiança naqueles que tem mais convívio no novo ambiente, ou seja, socialização com professores e colegas. De acordo as teorias de Erikson apud Gallahue (2013, p.56), “Durante esse período, [...] a dependência em relação aos pais começa a transformar-se na confiança em instituições como escola, o time ou a turma”. Na idade escolar as habilidades fundamentais como correr, pular, andar são mais complexas para executar em ambientes esportivos, recreativos e até na vida diária de forma prazerosa sem forçar o desenvolvimento em uma só habilidade durante a prática.

O espaço escolar pode ser um lugar prazeroso, agradável e criativo para alcançar grandes efeitos positivos na aprendizagem. Nesse período as crianças estão na fase de escrita e leitura. De acordo com Batista apud Fernandes (2006, p.16), a alfabetização, em sentido estrito “[...] designa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da língua, transformando-os em sinais gráficos.” Mas para que esse processo de aprendizagem ocorra é importante à participação do aluno juntamente com o professor e colegas num ambiente estimulante e desafiador.

Atualmente, ao pensarmos na realidade da sala de aula, nos deparamos com um alto índice de crianças com grandes dificuldades de aprendizagem e desmotivação para os estudos. Contudo o aspecto do processo de ensino aprendizagem é preocupante tanto em crianças que estão ingressando no ambiente escolar quanto as que estão concluindo o ensino fundamental, pois muitas crianças em sua fase de desenvolvimento motor, cognitivo, social e até mesmo afetivo, estão em atraso em seus devidos estágios.

No chamado primeiro ciclo escolar, professores focam no objetivo de alfabetizar seus alunos, transmitindo inúmeras informações para contribuição da leitura e da escrita, só que muitos se privam em um único ambiente de trabalho e metodologia. Já os alunos, presentes neste ambiente, tornam-se saturados de informações, com grandes dificuldades de aprendizagem, tornando crianças desmotivadas, não criativas e fracassadas no convívio sócio afetivo.

Desta forma o professor unidocente, durante sua formação tem um conhecimento do desenvolvimento do aluno durante sua faixa etária, porém para estes profissionais o cognitivo é mais importante do que o desenvolvimento motor, tornando uma “bola de neve”, ou seja, um atraso de aprendizado, onde se refletirá em uma aula que abrange a construção global da criança. Portanto, o professor deverá acompanhar a progressão do aluno, estimulando o seu desenvolvimento motor e cognitivo com aulas mais dinâmicas e criativas, havendo uma motivação no aprendizado e crescimento humano. Mas e na visão do professor unidocente será que existe influência da atividade motora no desenvolvimento biopsicossocial de seus alunos?

O presente artigo tem como objetivo diagnosticar a percepção inicial dos professores participantes da pesquisa sobre a influência das atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial, quais as atividades motoras desenvolvidas com os alunos e a importância da Educação Física nos anos iniciais.

EDUCADORES X MÉTODOS DE ENSINO

Segundo Lopes (2000, p. 35):

“Os educadores se ocuparam durante muitos anos com os métodos de ensino, e só hoje a preocupação está sendo descobrir como a criança aprende. As mais variadas metodologias podem ser ineficazes se não forem adequadas ao modo de aprender da criança.”

Dentro do universo escolar, existem desafios a serem superado pelo professor ao ministrarem suas aulas. Às vezes uma aula bem planejada pode ser um fracasso se o método de ensino não atrair os alunos para a aprendizagem. A influência do método de ensino na aprendizagem é muito importante, os alunos aprendem mais quando são chamados atenção de um modo prazeroso.

Scarpato apud Dorta (2004) esclarece que para se ensinar, deve-se levar em consideração o lado cognitivo da aprendizagem, mas sem desconsiderar o lado afetivo e motor. Desta forma, podemos utilizar diversas formas para transmitir o conhecimento aproveitando todas as habilidades do ser humano ao longo do seu desenvolvimento, mas é preciso que o professor trace estratégias para que alcance o sucesso do aprendiz.

De acordo com Martins apud Barrozo (2002), "se a vida é um jogo e o jogo pode se transformar em brincadeira, por que não viver brincando e aprender com a brincadeira?". Portanto a brincadeira é um método de ensino que a partir dele podemos buscar o conhecimento e explorar os processos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos alunos.

Estamos vivendo em um tempo de crise na educação, onde a insatisfação é enorme numa profissão que é de grande importância para todos nós. O salário baixo é um de tantos motivos que deixam professores insatisfeitos com a carreira, muitos têm que trabalhar em mais de uma escola por dia, ocasionando a falta de tempo, professores mais cansados e pouco recurso para aprimorar suas aulas.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL

Segundo Tisi (2004, p.20) apud Souza e Peixoto (2006): "[...] o objetivo geral da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar". Através do movimento e da Educação Física especificamente

voltada para o desenvolvimento biopsicossocial é possível adequar um aprendizado motor, social e cognitivo de forma lúdica e natural.

De acordo com Garcia apud Souza e Peixoto (2006):

Se os conteúdos selecionados para a alfabetização forem conteúdos extraídos da necessidade da criança conhecer-se e conhecer o mundo à sua volta, a forma, ou seja, o processo de trabalhar esses conteúdos, de possibilitar a apropriação da leitura e da escrita, conseqüentemente, não será o mesmo. A forma, nesse caso, deverá garantir as mais variadas vivências possíveis com a escrita, no seu uso e função social. (1998, p. 91)

Desta forma o professor de Educação Física, através de atividades desenvolverem noções de tempo, espaço e ritmo, de maneira prazerosa e que as desafiam contribuindo para o aprendizado da leitura e escrita.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como forma de pesquisa descritiva de campo, de análise qualitativa. Segundo Gil (1946), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A análise qualitativa segundo Gubiani (2009, p. 11), considera uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade do sujeito; os dados obtidos são analisados indutivamente.

A amostra desta pesquisa foi constituída de 06 professores dos anos iniciais, do 1º ao 3º ano, de uma escola pública municipal que tem a prática de Educação Física nos anos iniciais e uma escola pública estadual que não exerce nenhuma atividade motora com um profissional de Educação Física.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário em forma de entrevista, com questões abertas no final do 1º trimestre, onde foi elaborado pelo pesquisador e seu orientador, pois não foi encontrado um instrumento próprio que abordasse as questões de pesquisa.

A análise dos dados qualitativos deu-se por meio da Análise de Conteúdo Bardin (2010). Para a autora, a Análise de Conteúdo dos dados qualitativos constitui-se na apreensão do material coletado de modo sistemático e objetivo a fim de encontrar categorias temáticas. Para uma melhor compreensão da análise dos dados, foram inseridos trechos das respostas das docentes. Para sistematização da citação dessas falas, foram utilizadas as siglas: “A1, A2, A3, A4, A5, A6.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A faixa etária média dos sujeitos da pesquisa foi de aproximadamente 35 anos, sendo todos do sexo feminino, com titulação predominante de especialista e graduação em pedagogia, com 10 anos de atuação profissional média.

Na questão 1, que se refere a seguinte pergunta: “Descreva o que você entende sobre Atividade Motora?”, observou-se que a maioria das respostas indicam a palavra “movimento” como a base da atividade motora, além disso, outro aspecto destacado nas respostas, se refere a interação do aluno com o seu meio.

Segundo os autores Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.32), “[...] habilidade motora é uma tarefa ou ação de movimento voluntária, aprendida, orientada para um objetivo, realizada por uma ou mais partes do corpo”.

Segundo os autores Valeski e Stipel, (2001) apud Papalia, Olds e Feldman (2010, p.339), “[...] para conseguir progressos acadêmicos, a criança tem de envolver-se com o que acontece na aula. Quanto mais satisfeitos em relação às suas habilidades acadêmicas, maior é o nível de envolvimento; e quanto mais aplicados os seus esforços no desempenho das tarefas escolares, mais autoconfiantes se tornam”.

“É todo ato de se movimentar desde a fecundação de um ser, passando por todo ciclo da vida”. (Unidocente A6)

A atividade motora traz benefícios aos alunos favorecendo além do desenvolvimento motor como também o envolvimento do aluno no desempenho das

tarefas, tornando-os mais dinâmicos e atingindo os objetivos propostos pela atividade.

Na questão 2, que se refere a seguinte pergunta “Em sua opinião, qual a importância da atividade motora no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos?”, observou-se que alguns investigados falam sobre a estimulação dos raciocínio, criatividade, concentração e psicomotor como fatores importantes que a atividade motora oferece aos alunos no desenvolvimento cognitivo.

E no aspecto social segundo os investigados da pesquisa a atividade motora quebra limitações fazendo com que os alunos interajam entre eles favorecendo a comunicação.

Segundo autor Le Boulch (1987, p.36):

A educação psicomotora tal como a concebemos em Psicocinética, utilizando o suporte da ação associado à simbolização (verbal, gráfica e gestual), privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento representa uma ajuda insubstituível para atingir as funções mentais mais elevadas no decorrer da escolaridade primária.

Para Meur e Staes (1989, p. 19) há uma ligação que une a psicomotor com as relações afetivas e sociais da criança, quando a criança dominar o seu corpo e mostrar desenvoltura e eficácia trazendo-a prazer e bem estar, logo o contato com outras crianças será mais equilibrada e terá um grande sucesso na vida social.

Segundo o autor Silva Junior (2005) apud Barrozo (2010), o brincar é a forma mais fácil e real para se estabelecer relações afetivas com a criança. É um meio para transmitir segurança e confiança para que a sua introdução no processo de escolarização seja saudável e prazerosa, sem sofrimentos e culpas.

“A atividade motora é muito importante no desenvolvimento cognitivo por que ajuda o aluno a se ajustar no pensamento, relacionar a escrita, a letra, também na capacidade de pensar; no social ajuda o aluno a se sentir mais a vontade, parte do grupo”.
(Unidocente A3)

A atividade motora como falei na questão anterior, é muito importante, pois além do desenvolvimento motor, ela também une os participantes, quebrando as

limitações sociais, trazendo o benefício para a aprendizagem, pois serão mais participativas, criativas e pensantes.

Na questão 3, que se refere a seguinte pergunta, “Que tipo de atividades motoras que você desenvolve com seus alunos?”, percebeu-se que todas responderam que realizam atividade motoras grossas e finas com seus alunos, como saltar, correr, andar, subir, descer girar, desenhar, pintar, recortar, colar, amassar, picar, rasgar, modelar e manusear pequenos objetos, mas também foi observado outras práticas motoras como exercícios de lateralidade, relaxamento, flexibilidade e jogos de regras.

Para Papalia, Olds e Feldman (2010, p.242), define habilidades grossas como “Habilidades físicas que envolvem grandes músculos” e habilidades finas como “habilidades físicas que envolvem os pequenos músculos e a coordenação mãos-olhos”.

As habilidades grossas também podem ser definidas por Barbanti (2005, p. 174) como “tarefas motoras que requerem a participação de grandes massas musculares ou que movimentam o corpo no espaço” e habilidades finas como “habilidades que envolvem movimentos bastante precisos, geralmente realizados com a utilização de pequenos grupos musculares”.

Segundo Negrine (1986) apud Portal Educação (2013), o aspecto fundamental no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada a adotar esta ou aquela postura, mas que se criem situações em que ela possa expressar-se com espontaneidade e, a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, defina o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior.

Exercícios de relaxamento para De Ajuriaguerra (1964) apud Le Boulch (1987, p. 192): “permite à criança, pelo subterfúgio da diminuição de tensão muscular, sentir-se mais à vontade em seu corpo e, em consequência, na totalidade de seu comportamento tônico-emocional. [...]”.

Pavel e Araújo citados por Contursi (1998, p. 03) apud Santos e Viana (2012), definiram a flexibilidade como uma “[...] qualidade motriz que depende da

elasticidade muscular e da mobilidade articular, expressa pela máxima amplitude de movimento necessária para a perfeita execução de qualquer atividade física eletiva, sem que ocorram lesões anátomo-patológicas”. Segundo Contursi (1998, p.7) apud Santos e Viana (2012) uma pessoa flexível é capaz de realizar movimentos de grande amplitude com maior segurança e eficiência [...] “que irá beneficiar significativamente sua performance no desporto que pratica”

Por fim, os jogos de regra, de acordo com Piaget as crianças só se submetem a regras a partir dos 7 anos. É neste tipo de jogo que a criança começa a se adaptar com a vida em sociedade sendo que as leis (regras do jogo) que fazem com que o grupo se torne coeso e busquem um objetivo em comum: jogar. Vale lembrar que as crianças neste momento não questionam as regras, apenas as cumprem.

“As atividades motoras que desenvolve com seus alunos são de atividades amplas e finas, atividades relacionadas ao freio inibitório e lateralidade. Todas essas atividades citadas pelos investigadores são de extrema importância para o desenvolvimento motor dos alunos, sendo que muitos têm função de comunicação e aprendizagem.” (Unidocente A4)

Na questão 4, que se refere a pergunta, “A partir da sua vivência na profissão docente, qual a influência das atividades motoras no processo de alfabetização dos alunos?”, observou-se que na experiência profissional dos docentes investigados, as atividades motoras influência diretamente na leitura e escrita como alavanca para a motivação e estimulação, para que haja uma boa aprendizagem.

De acordo com Ajuriaguerra (1988) apud Silveira e Evangelista (2013): “O ato de desempenhar a escrita, desenvolve-se, inicialmente, através de sinais gráficos, mediante influência por demanda de habilidade manual”. Diante da perspectiva do ato de escrever, Oliveira (2009) apud Silveira e Evangelista (2013) menciona que para a concretização deste saber, a criança deve estar mobilizada por diferentes partes do corpo. Portanto, a aprendizagem da escrita deve estar envolvida estruturalmente em uma organização de movimentos corporais, na qual a realização se estabelece a partir desta ação.

Quanto ao aprendizado da leitura, Fonseca (2008) apud Silveira e Evangelista (2013) salienta que a criança deve apresentar certa organização motora. As habilidades motoras fundamentais assumem grande importância frente à aprendizagem da leitura e da escrita, conforme. A relação existente entre leitura, escrita e habilidades motoras pressupõe o entendimento de como se constituem tais habilidades motoras.

“As atividades motoras fazem parte do planejamento diário de uma turma de alfabetização, quer sejam com objetivos específicos, quer sejam pelo prazer do brincar. Elas influenciam diretamente na aquisição da escrita e de outras habilidades que favorecem o desenvolvimento do cérebro”. (Unidocente A5)

Na questão 5, que se refere a pergunta, “Qual a sua opinião sobre a Educação Física nos anos iniciais, por quê?”, observou-se que todos acham a Educação Física nos anos iniciais importantíssima, sendo que alguns responderam que a presença do profissional de Educação Física haveria um planejamento e dedicação mais exclusiva para trabalhar todas as habilidades fundamentais de forma integral.

Segundo Canfield (2000) apud Etchepare, Pereira e Zinn (2003), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, enquanto meio educacional, é responsável por favorecer a oportunidade de uma ótima vivência motora, pois ela será determinante no processo do desenvolvimento da criança.

Já para Gallahue e Ozmun (2001) apud Etchepare, Pereira e Zinn (2003), as crianças em idade pré-escolar rapidamente expandem seus horizontes, afirmando sua personalidade e desenvolvendo suas habilidades; desta forma os responsáveis pelas crianças devem compreender as características desenvolvimentistas dos pré-escolares, suas limitações e seus potenciais para desenvolver atividades que atendam à necessidade das crianças e respeitem o nível de habilidades delas.

“Fundamental. Porque só através da estimulação e domínio dos nossos movimentos e percepções conscientes do nosso corpo e suas potencialidades é que podemos, desde crianças, formar a base segura que

nos levará a capacidade de aprender com prazer e segurança do que podemos conseguir". (Unidocente A4)

Desta forma, o profissional de Educação Física inserido nos anos iniciais é de extrema importância, pois além do desenvolvimento motor, tem maior domínio de planejamento de atividades que possam chegar ao sucesso ensino aprendizagem do aluno como também o despertar do convívio sócio afetivo.

O Artigo 31 da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional da Educação (CNE) determina que “do 1º ao 5º ano, Educação Física pode estar a cargo do professor de referência da turma ou professores licenciados nos respectivos componentes”, ou seja, todas as práticas motoras estão a cargo do professor regente da turma, sem a inclusão de um profissional de Educação Física.

Sabe-se que na cidade de Alegrete, um projeto piloto criado pelo vereador Róger Severo que foi aprovado pela câmara de vereadores, porém vetado pelo atual prefeito, Erasmo Guterres, onde o projeto de Lei diz que “dispõe sobre a obrigatoriedade da formação, em curso superior de educação física, para a docência da disciplina Educação Física no ensino fundamental da rede municipal de Alegrete”. Com esse projeto piloto o trabalho do profissional de Educação Física será mais valorizado, não que o professor unidocente faça um trabalho de péssimo desempenho, mas garante aos escolares um maior desenvolvimento de suas atividades.

CONCLUSÃO

Neste estudo podemos observar que os investigadores em sua percepção inicial descreveram que as influências das atividades físicas no desenvolvimento biopsicossocial dos seus escolares estão diretamente ligadas na leitura e escrita como alavanca para a motivação e estimulação, para que haja uma boa aprendizagem. Para alguns investigados falam sobre a estimulação do raciocínio, criatividade, concentração e psicomotor como fatores importantes que a atividade

motora oferece aos alunos no desenvolvimento cognitivo. E no aspecto social segundo os investigados da pesquisa a atividade motora quebra limitações fazendo com que os alunos interajam entre eles favorecendo a comunicação.

Também foram observadas que todos os investigados responderam que realizam atividades motoras grossas e finas com seus alunos, como saltar, correr, andar, subir, descer girar, desenhar, pintar, recortar, colar, amassar, picar, rasgar, modelar e manusear pequenos objetos, mas também foram observadas outras práticas motoras como exercícios de lateralidade, relaxamento, flexibilidade e jogos de regras.

Na vivencia profissional dos investigados podemos observar que todos acham a Educação Física nos anos iniciais importantíssima, sendo que alguns responderam que a presença do profissional de Educação Física haveria um planejamento e dedicação mais exclusiva para trabalhar todas as habilidades fundamentais de forma integral.

Sugere-se que para futuros estudos aprofundar os conhecimentos sobre esse tipo de pesquisa atendendo todos os investigadores da rede municipal de ensino de Alegrete, nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J.. **Formação de esportistas**. 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=T-8iBYSTRGQC&pg=PT12&dq=habilidade+motora+grossas&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiVoauBrsbNAhUHk5AKHRskDqgQ6AEISzAI#v=onepage&q=habilidade+motora+grossas&f=false>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARROZO, Vanderléia Moreira. **O lúdico e a alfabetização: a importância das atividades lúdicas nas práticas educativas do ensino infantil**. 2010. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/ludico-alfabetizacao-importancia-atividades-educativas/ludico-alfabetizacao-importancia-atividades-educativas.shtml>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

BOULCH, Jean Le. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2016.

DORTA, Greice Cristina da Silva. **A METODOLOGIA DA AÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA**. Disponível em: <<http://www.faculdadecatuai.com.br/wp-content/uploads/A-METODOLOGIA-DA-ACAO-DOCENTE-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-E-APRENDIZAGEM-Greice-Cristina.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz.

Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em:

<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3644/2514>. Acesso em: 25 jun. 2016.

FERNANDES, Ana Maria. **Alfabetização e letramento: definição de conceitos, apresentação de alguns dados sobre fracasso escolar e discussão do papel social da escola**. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao13/ref_01.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2016.

GALLAHUE, David L.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: Amgh, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=R6xIAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=desenvolvimento+motor+livro&ots=b_Fo_SYO8&sig=zVj597fPoMER7MYmHFQYvZA3mZg#v=onepage&q=desenvolvimento motor livro&f=false>. Acesso em: 10 abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2016.

GUBIANI, Gleci Lurdes et al. **Livro normas técnicas para elaboração de projetos e trabalhos acadêmicos**. Alegrete: Edição do Autor, 2009. 49 p.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: Criar, fazer, jogar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MEUR, De A.; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Atividades que Desenvolvem Lateralidade**. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/32037/atividades-que-desenvolvem-lateralidade%20-%20!6>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SANTOS, Elisa Gomes de Carvalho, VIANA, Helena Brandão. **Flexibilidade na educação física escolar**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd175/flexibilidade-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SOUZA, Michele Pereira de; PEIXOTO, Renata da Costa. **A contribuição da Educação Física para alfabetização**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.